

PRIMEIRO O CONTADOR DEPOIS O ERP—(Adaptado do Blog de Roberto Dias Duarte, dezembro, 17, 2009)

“Na Era do Conhecimento, possuir tecnologia não significa nada. Apenas seu uso adequado gera diferencial competitivo e valor agregado.” Em linhas gerais, o [SPED](#) é composto por sistemas para envio de movimentos contábeis e fiscais à uma base de dados compartilhada por diversas entidades brasileiras (Receita Federal do Brasil, Secretarias da Fazenda Estaduais, BACEN, CVM, entre outras) formando a Escrituração Contábil Digital ([ECD](#)) e a [Escrituração Fiscal Digital \(EFD\)](#). Desta forma, as autoridades fiscais terão acesso a toda informação contábil, entrada de mercadorias e matérias primas, estoques, saída de produtos e informações sobre cada nota fiscal emitida e recebida pela empresa..

O fisco poderá analisar dados contábeis, financeiros, fiscais, tributários e trabalhistas e validar ou até mesmo “sugerir” o valor a ser recolhido pela empresa. Sem a automação completa das operações e sua contabilização, a empresa terá um “passivo fiscal” decorrente do provável fornecimento de informações incoerentes, incompletas ou erradas. “A *contabilidade gerencial*

(tradução corrente em português do Brasil para a expressão em inglês *Management Accounting*) é uma ferramenta indispensável para a gestão de negócios. De longa data, contadores, administradores e responsáveis pela gestão de empresas se convenceram que amplitude das informações contábeis vai além do simples cálculo de impostos e atendimento de legislações comerciais, previdenciárias e legais. Os gestores de empresas precisam aproveitar as informações geradas pela escrituração contábil, pois obviamente este será um fator de competitividade com seus concorrentes: a tomada de decisões com base em fatos reais e dentro de uma técnica comprovadamente eficaz – o uso da contabilidade. É o contador que valida as informações consolidadas e analíticas geradas pelo sistema a partir de uma configuração adequada ao ambiente de negócios da empresa. Certifica-se que o software de gestão fornecerá ferramentas para construção de cenários, geração de indicadores de resultado, relatórios e gráficos para análise gerencial, contábil e fiscal. Por fim, estabelece procedimentos e regras de [auditoria](#) para garantir a integridade das operações e dos dados.

É preciso pensar duas vezes antes de escolher o nome de sua empresa

“Semana passada fui a Campinas, distante 100 quilômetros da capital paulista, entrevistar um grande empresário da área de educação. No caminho, afli-ta para não perder a hora, pois o motorista insistia em desafiar o GPS que ele havia comprado há poucos dias, decidi fixar os olhos nos letreiros das empresas para não me irritar ainda mais. Eis que fui surpreendida com as letras garrafais estampadas na frente de uma lavanderia: UOSHI. Sim, estava escrito exatamente assim. E o pior, não era brincadeira. Nem em inglês, nem em bom português. Não tive tempo de questionar o autor da maravilha, mas parei para pensar o que leva os [empreendedores](#) a batizar suas empresas com nomes

tão fora de propósito. E basta parar e olhar em volta para confirmar o quanto esses absurdos se multiplicam. Você se sentiria à vontade comendo em um bar chamado Sujinho? Pois ele existe e é famoso na capital paulista. E exibiria orgulhoso a sacola de uma loja de calçados chamada Pezão?

Escolher o nome da empresa exige bom senso, afinal será a sua marca registrada no mercado e na cabeça dos clientes. A escolha errada do nome poderá atrapalhar para sempre os negócios, causando dificuldades de pronúncia, fixação e assimilação por parte da clientela. De acordo com os consultores, o ideal é evitar palavras estrangeiras, para não correr o risco de assassinar o idioma; junções de nomes e palavras, ter

mos regionais e vocábulos de duplo sentido. Na dúvida, faça uma pesquisa simples consultando a família, os amigos mais próximos e até futuros consumidores. Se a maioria torcer o nariz, parta para outro.

Escrito por Katia Simões em 25.08.2010—WWW.papodeempreendedor.com.br

Sobre o comportamento empreendedor

Por meio de uma videoconferência pela internet, com a participação de cerca de 220 pessoas, o gerente de atendimento do Sebrae, Enio Pinto, falou sobre empreendedorismo nas micro e pequenas empresas, abordando o amadorismo empresarial, oportunidades e o **comportamento empreendedor**.

Enio cita um tripé comum a pessoas e empresas competentes: **conhecimento, habilidade e atitude**. Para ele, a vida é 10% daquilo que acontece com você e 50% de como você lida com isso. É o comportamento. “Durante muitos anos, acreditava-se que ou se nascia empreendedor ou não. Era possível ensinar técnicas de gestão, mas não comportamento empreendedor. Esse conceito mudou e atualmente temos ótimas ferramentas que ajudam na mudança do comportamento.”

Um dos primeiros passos para quem está interessado em empreender por oportunidade, explica Enio, é identificar o que você faz bem, melhor do que os outros. E também o que lhe dá prazer, o chamado ócio. Se você conseguir aliar isso a uma necessidade do mercado, você encontrou a sua vocação empreendedora.

Enio terminou a videoconferência listando 10 características do comportamento empreendedor:

1. Indivíduo de vida dupla (virtual e real)
2. Focado no Ser. O Ter é consequência
3. Multi-especialista
4. Sonhador (sonhos acordados) – movido por metas
5. Antena ligada em novas oportunidades
6. A serviço da diferenciação pela inovação
7. Aventureiro – correndo riscos calculados
8. Curiosidade intelectual
9. Velocista – a velocidade da resposta é tão importante quanto à qualidade da resposta
10. Mais do que envolvido, comprometido

Escrito por Ricardo F. Santos em 20.08.2010 Categorias: [Empreendedorismo](#)

CRÍTICAS, SUGESTÕES, MANDE-NOS UM E-MAIL :

labuto@labutocontabilidade.com.br

www.labutocontabilidade.com.br

